



PROCESSO DE SELEÇÃO PARA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ÁREA DA SAÚDE

Áreas de Concentração:

- Atenção em Saúde da Mulher e da Criança;
- Atenção em Oncologia.

Prova a ser realizada pelos candidatos graduados em **SERVIÇO SOCIAL**

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Além deste caderno, você deverá ter recebido o CARTÃO DE RESPOSTAS com o seu nome e o número de inscrição. Confira se seus dados estão corretos e, em caso afirmativo, assine o cartão e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Em seguida, verifique se este caderno contém enunciadas 60 (sessenta) questões.
 - 01 a 10 – Sistema Único de Saúde
 - 11 a 45 – Conhecimentos Específicos
 - 46 a 55 – Língua Portuguesa
 - 56 a 60 – Língua Estrangeira
- Cada questão proposta apresenta quatro alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. No CARTÃO DE RESPOSTAS, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma alternativa assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido portar ou fazer uso de aparelhos de recebimento central de mensagens (*paggers*), aparelho de telefonia celular, qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- Não é permitido copiar as alternativas assinaladas no CARTÃO DE RESPOSTAS.
- O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do CARTÃO DE RESPOSTAS, é de **quatro horas**.
- Reserve os quinze minutos finais para preencher o CARTÃO DE RESPOSTAS, usando, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta média com tinta azul (preferencialmente) ou preta.
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO DE RESPOSTAS, que poderá ser invalidado se você não o assinar.

**APÓS O AVISO PARA INÍCIO DA PROVA, VOCÊ
DEVERÁ PERMANECER NO LOCAL DE REALIZAÇÃO
DA MESMA POR, NO MÍNIMO, 90 (NOVENTA) MINUTOS.**



SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11 Segundo as autoras Behring e Boschetti (2007), para uma acurada análise das políticas sociais, por meio da perspectiva dialética, é necessário considerar alguns elementos fundamentais para explicar seu surgimento e desenvolvimento. O primeiro, o segundo e o terceiro elementos dizem respeito, **respectivamente**,

- (A) à natureza do capitalismo, seu grau de desenvolvimento e às estratégias de acumulação prevaletentes; ao papel do Estado na regulamentação e implementação das políticas sociais; ao papel das classes sociais.
- (B) à apreensão do impacto das políticas sociais; ao papel das forças políticas na regulamentação e implementação destas políticas; e à correlação de forças entre Estado e sociedade civil.
- (C) à avaliação da totalidade das estratégias governamentais na implementação do sistema de proteção social; à apreensão do impacto das políticas sociais; e à correlação de forças políticas na sociedade.
- (D) à apreensão dos métodos de planejamento e avaliação das políticas sociais pelo Estado; à apreensão do impacto das políticas sociais; e ao papel das classes sociais.

12 De acordo com Behring e Boschetti (2007), a crise do capital dos anos 1970 gerou um processo que implicou na queda da taxa de lucros. Nesse sentido, é **correto** afirmar que:

- (A) A situação keynesiana demonstrou a consolidação da dificuldade crescente na realização da mais-valia socialmente produzida, conseqüente do aumento da composição orgânica do capital, ou seja, do aumento do capital variável em detrimento do capital constante.
- (B) A situação keynesiana aumentou a composição orgânica do capital, com o aumento do capital variável em detrimento do capital constante, desencadeando uma crise de subconsumo.
- (C) A situação keynesiana de “pleno emprego” dos fatores de produção, incorporando grandes contingentes da força de trabalho, diminuiu o exército industrial de reserva e dificultou o aumento da extração da mais-valia. Atrélado à maior resistência dos trabalhadores à exploração e à generalização da revolução tecnológica, o diferencial de produtividade, conseqüentemente, diminuiu.

- (D) A situação keynesiana de “pleno emprego” dos fatores de produção, incorporando grandes contingentes da força de trabalho, alavancou o aumento da extração da mais-valia, por meio do aumento da composição orgânica do capital. Atrélado ao apassivamento dos trabalhadores e à generalização da revolução tecnológica, o diferencial de produtividade, conseqüentemente, aumentou.

13 A Resolução CFESS nº 273, de 13 de março de 1993, estabelece como dever do assistente social na sua relação com os usuários:

- (A) desempenhar suas atividades profissionais, com eficiência e responsabilidade, observando a legislação em vigor.
- (B) devolver os usuários as informações colhidas nos estudos e pesquisas aos usuários, no sentido de que possam usá-las para o fortalecimento dos seus interesses.
- (C) aprimorar-se, profissionalmente, de forma contínua, colocando-se a serviço dos princípios do código de ética profissional.
- (D) pronunciar-se em matéria de sua especialidade, sobretudo quando se tratar de assuntos de interesse da população.

14 De acordo com FRAGA (2010), o assistente social deve imprimir em sua intervenção profissional uma direção, assumindo uma atitude investigativa, e objetivando – direcionado por um plano de intervenção profissional – construir estratégias coletivas para o enfrentamento das diferentes refrações da questão social. Entende-se que esse profissional deve:

- (A) pesquisar dados quantitativos; investigar sobre as informações qualitativas da realidade; desvendar e problematizar a realidade social; intervir na realidade social.
- (B) pesquisar dados qualitativos; investigar sobre as informações subjetivas dos sujeitos sociais; apreender a realidade social; intervir nas diferentes manifestações de desigualdade e injustiças sociais.
- (C) pesquisar dados quantitativos; investigar sobre as informações quantitativas do espaço sócio-ocupacional; problematizar a realidade social; intervir na realidade social.
- (D) pesquisar dados quantitativos; analisar os dados quantitativos; investigar a realidade social; intervir nas diferentes manifestações de desigualdade e injustiças sociais.

15 Guerra (2009), ao analisar a dimensão investigativa da prática como constitutiva do exercício profissional, identifica que os componentes fundamentais na relação dialética entre investigar e intervir são:

- (A) os conhecimentos de perspectiva do materialismo histórico-dialético da relação teoria e prática.
- (B) os conhecimentos do Código de Ética, da Lei de Regulamentação da Profissão e das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, e o conhecimento do espaço sócio-ocupacional.
- (C) os conhecimentos normativos da profissão e o conhecimento teórico-metodológico.
- (D) os conhecimentos teórico-metodológicos, os saberes interventivos e procedimentais.

16 Na compreensão de Lara (2007), o método é um modo de apreensão do real, que tem por base uma concepção de mundo. Segundo o autor, o Serviço Social apropria-se das seguintes perspectivas teóricas:

- (A) Positivismo, Existencialismo e Sociologia Compreensiva Crítica.
- (B) Positivismo, Sociologia Compreensiva e Materialismo Dialético.
- (C) Positivismo, Fenomenologia e Materialismo Dialético.
- (D) Positivismo, Neotomismo e Sociologia Compreensiva Crítica.

17 Na apreensão do real, devemos exercitar a dialeticidade entre as seguintes categorias:

- (A) a universalidade (abstrato); a materialidade (concreto-de-pensamento); e a conjuntura histórica (fenômeno dado).
- (B) a mais-valia; a superpopulação relativa (determinação histórica); e o ser social (fenômeno dado).
- (C) a universalidade, essência dos fenômenos (concreto-de-pensamento); a particularidade, mediações (determinação histórica); e a singularidade, imediaticidade do real (fenômeno dado).
- (D) a singularidade (abstrato); a mais-valia (determinação histórica); e a materialidade (concreto-de-pensamento).

18 As funções consideradas próprias do grupo familiar, para Cristina Bruschini (1993), podem ser classificadas como:

- (A) biológica, afetiva e revelação religiosa.
- (B) protetiva, política e determinação ética.
- (C) educativa, coercitiva e desenvolvimento naturalista.
- (D) econômica, socializadora e reprodução ideológica.

19 “Amor Cego” é o trecho de uma reportagem, citada por Pereira (2004), que expõe o drama familiar cotidiano das fragilidades e privações das camadas mais pobres da população principalmente. Esse drama familiar relaciona-se

- (A) à violência doméstica contra a mulher.
- (B) ao abuso sexual de crianças.
- (C) aos homens e mulheres do tráfico de drogas.
- (D) às manifestações de afeto entre pessoas deficientes.

20 Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a prevenção de enfermidades que ordinariamente afetam a população infantil é efetuada pelo Sistema Único de Saúde que, dentre outras funções, deve promover programas de assistência

- (A) médica e nutricional.
- (B) médica e odontológica.
- (C) médica e psicológica.
- (D) médica e social.

21 É obrigação das entidades mantenedoras de programas de internação

- (A) comunicar às autoridades competentes os casos de adolescentes portadores de moléstias infectocontagiosas.
- (B) manter vínculos comunitários, afetivos e familiares.
- (C) permitir visitas íntimas nos casos em que adolescentes, entre 16 e 18 anos, comprovem ter esposas (os) ou companheiras (os).
- (D) controlar, monitorar e prevenir comportamentos sexuais de risco entre adolescentes privados (as) de liberdade.

22 Para Cynthia Sarti “são da família aqueles com quem se pode contar, isto quer dizer, aqueles que retribuem ao que se dá”. No bojo dessa reflexão, é explicado que “a família se define, assim, em torno de um eixo moral...”, em que

- (A) a noção de cuidado sobrepõe-se à de proteção.
- (B) a noção de solidariedade sobrepõe-se à de consanguinidade.
- (C) a noção de pertencimento sobrepõe-se à de direitos.
- (D) a noção de obrigação sobrepõe-se à de parentesco.

23 A garantia dos direitos relacionados à saúde sexual e à saúde reprodutiva dos adolescentes, nos serviços de saúde, tem se revelado um elemento indispensável para a melhoria da qualidade da prevenção, assistência e promoção de sua saúde. Essa garantia independe

- (A) do comunicado ao Conselho Tutelar.
- (B) da maturidade de jovens e adolescentes.
- (C) da anuência dos pais ou responsáveis.
- (D) do parecer fundamentado do Serviço Social.

24 O Sistema Único de Saúde, dando cumprimento à Resolução do Conselho Nacional de Saúde (Resolução n.º 258, de 6/11/1997) e ao artigo 128 do Código Penal, que autoriza o aborto nos casos de gravidez resultante de violência sexual, prevê, dentre outras medidas,

- (A) interrupção da gravidez até 15 semanas de idade gestacional e apoio psiquiátrico.
- (B) interrupção da gravidez até 20 semanas de idade gestacional e prevenção profilática de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e HIV.
- (C) interrupção da gravidez até 25 semanas de idade gestacional e apoio laboratorial para auxiliar no diagnóstico e no rastreamento de doenças sexualmente transmissíveis.
- (D) interrupção da gravidez até 10 semanas de idade gestacional e coleta de material para identificação do agressor por meio do exame de DNA, que deverá ficar arquivado no serviço, em condições adequadas, à disposição da Justiça.

25 A política de saúde tem sofrido os impactos da política macroeconômica. Soma-se a isso o fato de que as questões centrais atinentes à política de saúde não vêm sendo enfrentadas. Para Bravo e Menezes (2008), essas questões são:

- (A) a política de gestão do trabalho e educação na saúde; a política nacional de medicamentos; o financiamento efetivo; e a universalização das ações.
- (B) a universalização das ações; o financiamento efetivo; e as ações de responsabilidade sanitária.
- (C) a universalização das ações; a política nacional de medicamentos; e as ações sobre as doenças infectocontagiosas.
- (D) as ações de responsabilidade sanitária; a democratização do Sistema Único de Saúde (SUS); e a substituição progressiva do sistema de pagamento.

26 A idealização da ação do serviço social relaciona-se à desconsideração das condições objetivas sob as quais se desenvolve a prática profissional. Tendo como referência o contexto dos serviços públicos de saúde, Costa (2000) reconhece a existência de uma tensão entre o trabalho concreto e aquele representado no ideário dos profissionais e afirma que aquelas condições objetivas referem-se

- (A) ao caráter subsidiário da prática em relação às atividades fins das organizações de saúde e às relações de subordinação inerentes à condição de trabalhador assalariado.
- (B) à hipertrofia dos valores da profissão na autorrepresentação profissional e no voluntarismo que, sob formas distintas, é sempre flagrante no discurso profissional.
- (C) à desqualificação técnica do serviço social diante do conjunto de demandas que se apresentam no cotidiano institucional.
- (D) à desconsideração de que a atividade profissional não está submetida a um conjunto de determinações sociais.

27 O trabalho dos assistentes sociais não se desenvolve independente das circunstâncias históricas e sociais que o determinam. Diante dessa constatação, segundo Costa (2000), o processo coletivo de trabalho no serviço de saúde pode ser definido

- (A) pela coparticipação dos destinatários dessa política e pelas dimensões tecnológicas, organizacionais e políticas inerentes à sua prática profissional.
- (B) a partir das condições históricas sob as quais a saúde pública se desenvolveu no Brasil e pelas dimensões tecnológicas, organizacionais e políticas inerentes à prática dos profissionais.
- (C) pela coparticipação dos destinatários dessa política e pelos momentos instituintes em que ocorrem a produção e o consumo dos serviços de saúde.
- (D) a partir das condições históricas sob as quais a saúde pública se desenvolveu no Brasil, das mudanças que perpassam o Sistema Único de Saúde (SUS) e das formas de cooperação vertical e horizontal consubstanciadas na rede de atividades, saberes, hierarquias, funções e especializações profissionais.

28 Ao deter-se sobre a sistemática da operacionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre a emergência de novas problemáticas, Costa (2000) chama atenção para a questão da demanda reprimida, considerando a natureza das políticas de saúde no Brasil. Segundo a autora, as questões referentes à demanda reprimida estão associadas

- (A) aos problemas de gestão que obstam a perspectiva de integralidade das ações, mas não impedem a integração do sistema de saúde.
- (B) à ênfase na medicina preventiva relacionada ao déficit histórico de oferta de serviços.
- (C) à não redução do grau de exposição da população a doenças passíveis de prevenção por ações básicas de saúde e à instituição de unidades de atenção básica como porta de entrada sem a devida ampliação das equipes e da capacidade operacional
- (D) à hegemonia do saber/poder interdisciplinar e aos interesses corporativos de instituições, profissionais e gestores, dentro e fora do sistema de saúde.

29 De acordo com a Lei nº 8.142/90, são instâncias colegiadas do Sistema Único de Saúde em cada esfera de governo:

- (A) Conselho Nacional de Saúde e Congresso Nacional.
- (B) Conselho de Saúde e Conferência de Saúde.
- (C) Conselho de Saúde e os planos de saúde.
- (D) Conselho de Saúde e Fundos de Saúde.

30 Segundo o preconizado pela Lei 8.142/90, os recursos do Fundo Nacional de Saúde podem ser alocados em:

- (A) despesas de custeio e de capital do Ministério da Saúde, excluídos os seus órgãos e entidades, da administração direta e indireta.
- (B) ações em serviços de saúde em parcerias com instituições privadas.
- (C) investimento em plano bianual do Ministério da Saúde.
- (D) coberturas das ações e serviços de saúde a serem implementados pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.

31 De acordo com os “Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na política de saúde” (2010), uma atuação crítica e competente do assistente social no campo da saúde consiste em

- (A) apreender, criticamente, os processos sociais de produção e reprodução das relações numa perspectiva eclética.

- (B) desempenhar as atividades profissionais com eficiência e responsabilidade, sem observar as legislações em vigor.
- (C) elaborar e participar de projetos de educação permanente, buscar assessoria técnica e sistematizar o trabalho desenvolvido, bem como realizar investigações sobre temáticas relacionadas à saúde.
- (D) restringir as ações profissionais ao âmbito imediato e burocrático para garantir o direito ao acesso aos serviços e ações necessárias ao atendimento de suas necessidades.

32 Constituem atribuições privativas do assistente social:

- (A) realizar vistorias e perícias técnicas; organizar laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social; treinar, avaliar e supervisionar estagiários de Serviço Social.
- (B) coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social; orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos.
- (C) planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social; encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população.
- (D) coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social; aplicar as sanções previstas no Código de Ética Profissional.

33 De acordo com Decreto nº 7.508/ 2011, uma Região de Saúde para ser instituída deve conter, no mínimo, ações e serviços de:

- (A) atenção primária; urgência e emergência; atenção psicossocial; e atenção ambulatorial especializada e hospitalar.
- (B) atenção primária; urgência e emergência; atenção psicossocial; atenção ambulatorial especializada e hospitalar; e vigilância em saúde.
- (C) urgência e emergência; atenção primária; e vigilância em saúde.
- (D) urgência e emergência; atenção primária; atenção ambulatorial especializada e hospitalar; e vigilância em saúde.

34 A saúde é assegurada, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como um dos direitos fundamentais da criança e do adolescente. Portanto, é necessário que o Sistema Único de Saúde (SUS) assegure, prioritariamente,

- (A) a promoção de programas de assistência médica e odontológica para a prevenção dos agravos do segmento infantojuvenil; a vacinação obrigatória; e a permanência dos pais ou responsáveis junto com a criança e o adolescente em casos de internação.
- (B) o atendimento médico, farmacêutico e outros recursos para tratamento e reabilitação; e a promoção de programas de assistência médica e odontológica para a prevenção dos agravos do segmento infantojuvenil.
- (C) o atendimento médico, farmacêutico e outros recursos para tratamento e reabilitação; a promoção de programas de assistência médica e odontológica para a prevenção dos agravos do segmento infantojuvenil; a vacinação obrigatória; e a permanência dos pais ou responsáveis junto com a criança e o adolescente em casos de internação.
- (D) o atendimento médico, farmacêutico e outros recursos para tratamento e reabilitação; a promoção de programas de assistência médica e odontológica para a prevenção dos agravos do segmento infantojuvenil; e a vacinação obrigatória.

35 No Brasil, os Hospitais Universitários apresentam-se como *agentes nucleares* de duas políticas – educação e saúde. Nesta perspectiva, compreende-se que a integração da saúde no contexto do SUS está relacionada

- (A) ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, priorizando o atendimento das urgências e emergências.
- (B) a programas de regionalização da assistência de urgência e emergência, terapia intensiva e humanização.
- (C) ao desenvolvimento prioritário de atividades de ensino e pesquisa, com pouca ênfase no atendimento às demandas de saúde das populações.
- (D) à capacidade dos serviços e modalidades assistenciais em responder às demandas de saúde das populações, em consonância com as atividades de ensino e a pesquisa.

36 Entende-se por Projeto Ético-Político:

- (A) Um projeto profissional que possui uma ineliminável relação com os projetos das classes sociais e que tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor ético central, vinculando-se a um projeto societário que propõe a construção de uma outra sociabilidade, sem dominação e/ou exploração de classe, gênero e etnia.

(B) A explicitação dos princípios e valores éticos e políticos contidos nas Diretrizes Curriculares e no Código de Ética.

(C) Um projeto profissional que tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor ético central e a defesa intransigente dos direitos humanos, associado e que está relacionado ao protagonismo das instâncias deliberativas da profissão.

(D) Um projeto profissional que se expressa na produção do conhecimento e nos marcos jurídicos da profissão – o Código de Ética, a Lei de Regulamentação da Profissão e as Diretrizes Curriculares.

37 Ao compreender o Projeto Ético-Político do Serviço Social como um projeto coletivo, prioriza-se

(A) uma análise crítica da sociedade e da realidade brasileira, entendendo o serviço social como uma forma de intervenção legitimada no capitalismo.

(B) uma análise de totalidade que considera o serviço social como uma profissão socialmente determinada, participe do trabalho coletivo, cuja função social, saberes, intervenções e valores afirmam uma consciência crítica dos antagonismos de classe.

(C) uma compreensão de totalidade do serviço social e da sociedade em que vivemos, à medida que o debate da ética e da política adquirem centralidade no trabalho profissional do assistente social.

(D) uma análise crítica que considera o serviço social como uma profissão defensora de um projeto político que defende uma prática afirmadora dos direitos humanos e sociais e, portanto, transformadora da realidade.

38 São elementos constitutivos do Projeto Ético-Político do Serviço Social:

(A) as instâncias político-organizativas da profissão (fóruns de deliberação e entidades da profissão) e a dimensão jurídico-política da profissão.

(B) o Código de Ética, a Lei de Regulamentação da Profissão e as Diretrizes Curriculares.

(C) a produção do conhecimento no interior do Serviço Social, as instâncias político-organizativas da profissão (fóruns de deliberação e entidades da profissão) e a dimensão jurídico-política da profissão.

(D) as associações profissionais, as associações sindicais e, fundamentalmente, o conjunto CFESS/CRESS (Conselho Federal de Serviço Social/ Conselhos Regionais de Serviço Social), a ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) e o movimento estudantil de Serviço Social representado pela ENESSO (Executiva Nacional de Serviço Social).

39 Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, do Título VIII, da Ordem Social, são objetivos a serem alcançados com a organização da Seguridade Social:

- (A) universalidade da cobertura do atendimento e uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbanas e rurais.
- (B) atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais.
- (C) cobertura dos eventos de doença, de invalidez, de morte e de idade avançada; participação da comunidade; e proteção à maternidade, especialmente à gestante.
- (D) a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária.

40 No texto de Lewgoy (2007), a entrevista é concebida como um instrumento constitutivo da dimensão técnico-operativa dos processos de trabalho do Serviço Social e pode ser entendida como

- (A) um terreno fértil que propicia o conhecimento da realidade do usuário e que possibilita, a partir da coleta e sistematização de dados, diversos encaminhamentos institucionais e reflexões individuais.
- (B) uma forma de entendimento das mazelas sociais vivenciadas pelos clientes do Serviço Social, pelo prisma da dimensão subjetiva que se expressa a partir de demandas implícitas e explícitas.
- (C) uma mediação nas relações interpessoais que envolvem usuário e profissional; elemento central para desvendar a realidade vivenciada pelos estratos mais empobrecidos das classes trabalhadoras.
- (D) um espaço de tomada de consciência do assistente social no processo de relações e interações articuladas entre a realidade e os sujeitos, condensando momentos de reflexões e análises a partir das experiências de vida.

41 Na conceituação sobre o processo de entrevista, Lewgoy (2007) analisa que esse momento é constituído por três etapas, a saber:

- (A) o planejamento com clareza e precisão da ação subsidiada nos eixos teóricos, técnicos e ético-políticos; a determinação da finalidade da entrevista, que envolve a escolha de certos instrumentos para a coleta de dados; e a seleção do recurso físico para a sua realização, resguardados os pressupostos do sigilo profissional para com os usuários.

(B) a reflexão sobre um conjunto heterogêneo de técnicas a serem utilizadas para aplicação do método, na medida em que dependem das demandas trazidas; a elaboração imediata das questões formuladas para obtenção de um alto nível de respostas; e a seleção de espaços físicos de atendimento sigilosos em consonância com os pressupostos do Código de Ética profissional.

(C) a elaboração das perguntas sintonizadas com o perfil institucional; a aplicação de diversos questionários com indagações a serem, posteriormente, sistematizadas e transformadas em dados de conhecimento da realidade; e a seleção de espaço físico que garanta sigilo profissional para a realização da entrevista.

(D) a sistematização teórica das demandas profissionais e institucionais localizadas no terreno da prática profissional e que orientam as confecções dos instrumentos a serem utilizados; a criação de perguntas subsidiadas na realidade vivenciada pelos usuários, as quais se transformam em dados a serem problematizados após o registro na ficha social; e a garantia de determinado espaço físico que assegure o sigilo profissional.

42 Segundo Nogueira e Miotto (2006), são, na perspectiva da integralidade, razões explicativas para a análise do baixo impacto resolutivo do sistema de saúde,

(A) as precárias condições de trabalho nas equipes multiprofissionais de saúde e a ausência de recursos humanos qualificados, na perspectiva da Política Nacional de Humanização.

(B) a desarticulação entre a atenção básica e os demais serviços de saúde, motivada pela lógica do financiamento, e o baixo grau de resolutividade da atenção básica, inchando a demanda nos demais níveis de complexidade.

(C) a ausência da participação popular e da incorporação das demandas reais nas instâncias deliberativas, tais como os Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde, e ausência de equipes de saúde compromissadas com os princípios e pressupostos do SUS.

(D) o sistematização teórica das demandas profissionais e institucionais localizadas no terreno da prática profissional e que orientam as confecções dos instrumentos a serem utilizados.

43 De acordo com as problematizações de Nogueira e Mioto (2006), relacionadas ao exercício profissional do Assistente Social, são indicadas as possibilidades de serem construídas ações profissionais

- (A) pautadas numa dimensão subjetiva, considerando o processo de construção mútua e gradativa das relações interpessoais entre usuários e profissionais, que garantam a atividade da escuta qualificada.
- (B) subsidiadas numa perspectiva materialista dialética, crítica e reflexiva, que possibilitem uma articulação entre saberes acumulados no campo da saúde e que produzam ações de promoção, prevenção e integralidade dos serviços.
- (C) referenciadas no rico arsenal teórico e técnico da experiência acumulada na interface com a área da saúde, que contribuam para a densidade teórico-metodológica de tais ações.
- (D) fundamentadas numa perspectiva crítica acerca das análises referentes à Política de Saúde, que possibilitam respostas atreladas aos interesses institucionais e às demandas dos usuários.

44 Nos marcos da crise do capital que produz o atual quadro sócio-histórico, lamamoto (2006) analisa alguns elementos centrais que atravessam, impactam e conformam o cotidiano do exercício profissional. Dentre esses, destaca(m)-se:

- (A) o pensamento pós moderno, que se expressa na sua versão neoconservadora, que questiona os paradigmas das metanarrativas, dilacerando projetos e utopias, e que enfatiza a relevância do efêmero, do fragmento, do microssocial atrelado às ideias de superficialidade, de descartabilidade e de banalização da vida.
- (B) o retorno às formas pretéritas das perspectivas conservadoras, com um verniz de modernidade que explica a nova questão social, remetida à discussão acerca da sociedade pós-salarial, não abordando as contradições sociais existentes e vinculadas organicamente à composição da sociedade capitalista.
- (C) a dimensão subjetiva e a das teorias referentes à psique humana, que fundamentam suas análises a partir dos sentimentos, das emoções e das vivências experienciadas pelos indivíduos sociais, negando qualquer outra perspectiva de compreensão e percepção acerca dos fenômenos sociais que se expressam nos problemas sociais contemporâneos.
- (D) os referenciais de Amartya Sen, que subsidiam debates na compreensão da pobreza e dos problemas sociais, como ausência de capacidades da população e dos indivíduos.

45 Analisando as condições que particularizam o trabalho do assistente social, lamamoto (2006) aponta as contradições inerentes à profissão que são produzidas na própria dinâmica das relações sociais vigentes. Essas contradições expressam-se por meio

- (A) da articulação do conjunto teórico metodológico heteróclito que fundamenta e constitui a gênese da profissão. e portanto articulado a sua natureza conservadora, ocasionado a formulação de perspectivas neoconservadoras que se localizam em constante tensionamento com o projeto hegemônico da profissão, o projeto ético político, demarcando tal espaço como uma arena de disputas políticas, criando desta forma um ecletismo teórico que subsidiam as ações profissionais.
- (B) da polarização do trabalho profissional pela malha de suas relações e interesses tendendo à cooptação pelas classes dominantes. Ao mesmo tempo reproduz, por esta mesma atividade, interesses antagônicos num processo de tensionamento na medida em que responde às demandas do capital e do trabalho ao mesmo tempo e pela mesma atividade, participando tanto dos mecanismos de exploração tanto da resposta às necessidades de sobrevivência das classes trabalhadoras.
- (C) do sincretismo teórico e de sua inserção e entendimento como uma profissão inserida na divisão *sócio técnica* do trabalho o que lhe atribui um caráter contraditório na medida em que deve atender às necessidades de produção e reprodução da lógica do capital e do trabalho, impactando nas condições objetivas materiais de sobrevivência das classes trabalhadoras, tendo o profissional que optar por um projeto societário vinculado a um projeto de classe.
- (D) da instrumentalidade, de seu *modus operandi* e de sua razão de ser nas configurações da sociedade capitalista produtora e reprodutora das condições materiais objetivas das classes sociais e que está circunscrita nas relações tensionadas entre capital e trabalho onde nas mediações historicamente construídas por esta relação, se insere a ação profissional do assistente sociais que atua como mediador de conflitos atendendo explicitamente a lógica do capital, e algumas demandas das classes trabalhadoras.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO

Realidade e percepção

Quando se diz que uma imagem vale mais do que mil palavras, logo pensamos em cenas e fotografias que não precisam de explicação: a força de sua mensagem dispensa legendas. Mas a
5 imagem não é apenas algo que se enxerga concretamente. Quando vi a foto do caixão de Ronald Biggs coberto pela nossa bandeira, sabia que aquilo significava apenas uma homenagem do filho brasileiro que o ladrão inglês teve, mas,
10 subliminarmente, a imagem também fazia uma associação indigesta entre o banditismo e as cores verde e amarelo. Essa imagem negativa que temos do nosso país não é gratuita. Por maior que seja a quantidade de brasileiros honestos, incluindo até
15 alguns políticos, não adianta: o Brasil tem um histórico de corrupção e violência que induz a essa percepção.

Percepção é algo que se constrói dia após dia, fato após fato, e que uma vez consagrada, é
20 difícil mudar. Mesmo que todos os trens da Inglaterra partam e cheguem com atraso nos próximos meses, será preciso tempo para desfazer a imagem que aquele país tem de pontual. O contrário também acontece. Ronald Biggs, depois
25 que fugiu para o Brasil, não roubava mais nem o troco, era apenas um aventureiro que se transformou em uma folclórica celebridade. O episódio do assalto ao trem pagador, cinco décadas antes, foi deixado de lado em prol da construção de
30 uma imagem de anti-herói, e ele acabou sendo enterrado com cobertura de imprensa.

Poucas coisas são tão fortes quanto a imagem que a gente cria. E como todos gostam de saber com quem estão lidando para evitar
35 surpresas, essa imagem vira referência e pode agir a nosso favor e também contra – preconceitos vêm daí.

Nem todo alemão é sisudo, nem todo baiano é preguiçoso, nem todo gaúcho é machista, mas
40 essa é a “foto” que guardamos deles em nossos porta-retratos mentais. Estereótipos de grupo. Individualmente acontece a mesma coisa. A sua vida passa como se estivesse numa esteira de linha de produção, até que um dia você ganha um rótulo
45 – que não veio do nada, você de certa forma colaborou para ser etiquetado como um fofoqueiro, um bebum, um mulherengo. E também colaborou para ser reconhecido como um cara focado, um homem responsável, um sujeito que cumpre o que
50 promete. Você pode mudar? Pode. Para melhor e para pior. A vida é longa. Angelina Jolie passou de *bad girl* a cidadã ativista e de família – adotou crianças, visitou países assolados pela fome, a nossos olhos virou outra pessoa.

55 Mas, para comuns mortais, é bem mais penoso reverter a própria imagem. A imprensa não cobre.

Rótulos, mesmo os bons, são limitadores. O ideal seria que pudessem esperar qualquer coisa de
60 nós, já que somos mesmo capazes de surpreender. Mas o mundo se apega às certezas, não às dúvidas. Então, tenha em mente que tudo o que você faz (e principalmente o que você repete) ficará arquivado na memória daqueles com quem convive,
65 e será um trabalhão desfazer essa imagem. Não que seja impossível, mas vai exigir mil palavras.

(Martha Medeiros, Revista O GLOBO, 2 de fevereiro de 2014, página 6)

46 Martha Medeiros diz que “a imagem não é apenas algo que se enxerga concretamente” (linhas 4-6). O vocábulo “apenas” pressupõe que a palavra “imagem” é, portanto, empregada com mais de um sentido, no texto.

Assinale a alternativa que apresenta esses sentidos:

- (A) sentido conotativo: visual / sentido denotativo: percepção.
- (B) sentido denotativo: visual / sentido conotativo: percepção.
- (C) sentido denotativo: estereótipo / sentido conotativo: percepção.
- (D) sentido literal: percepção / sentido conotativo: estereótipo.

47 “Quando se diz que uma imagem vale mais do que mil palavras, logo pensamos em cenas e fotografias que não precisam de explicação: a força de sua mensagem dispensa legendas.” (linhas 1-4) As pausas podem ser responsáveis por estabelecer relações semânticas. Assim, pode ocorrer de nenhum elemento estar expresso na superfície do texto, mas o nexos semântico poder ser facilmente recuperável pelo leitor.

No fragmento acima, os dois pontos podem ser substituídos por um conectivo, para expressar uma determinada relação semântica.

Assinale a alternativa que apresenta o conectivo e a relação semântica adequados ao sentido do fragmento:

- (A) pois / relação de condição.
- (B) se / relação de conclusão.
- (C) já que / relação de causa.
- (D) porque / relação de conformidade.

Para responder às questões **48**, **49** e **50**, leia o fragmento seguinte:

“Quando vi a foto do caixão de Ronald Biggs coberto pela nossa bandeira, sabia que aquilo significava apenas uma homenagem do filho brasileiro que o ladrão inglês teve, mas, subliminarmente, a imagem também fazia uma associação indigesta entre o banditismo e as cores verde e amarelo.” (linhas 6-12)

48 Por meio da coesão lexical, é possível associar palavras ou expressões que guardam entre si relações de sentido. Indique a alternativa em que o primeiro termo equivale, semanticamente, no texto, ao segundo:

- (A) Ronald Biggs / ladrão inglês.
- (B) Ronald Biggs / filho brasileiro.
- (C) banditismo / ladrão inglês.
- (D) cores verde e amarelo / Ronald Biggs.

49 Assinale a alternativa que mantém sentido semelhante ao do fragmento a seguir: “mas, subliminarmente, a imagem também fazia uma associação indigesta entre o banditismo e as cores verde e amarelo.”:

- (A) a imagem faz uma associação positiva entre o banditismo e as cores da bandeira brasileira.
- (B) a imagem do caixão coberto com a nossa bandeira, implicitamente, leva a uma representação negativa do Brasil.
- (C) a autora recorre às cores da bandeira para protestar contra o banditismo.
- (D) a autora refere-se explicitamente à associação indigesta entre o banditismo e as cores verde e amarelo.

50 A figura de linguagem utilizada para representar a bandeira do Brasil pelas cores verde e amarelo é a:

- (A) Comparação.
- (B) Personificação.
- (C) Gradação.
- (D) Metonímia.

51 Para se chegar à compreensão/interpretação de textos, geralmente, é necessário ativar conhecimentos de mundo compartilhados culturalmente.

Identifique a sequência que apresenta conhecimento de mundo compartilhado necessário para a interpretação global do texto “Percepção e realidade”:

- (A) aventureiro / folclórica celebridade / cinco décadas atrás / corrupção e violência.
- (B) filho brasileiro / folclórica celebridade/ aventureiro/ cinco décadas atrás.

- (C) ladrão inglês / cores verde e amarelo / corrupção e violência / banditismo.
- (D) Ronald Biggs / ladrão inglês/ assalto ao trem pagador/ cinco décadas atrás.

Agora leia o fragmento seguinte para responder às questões **52** e **53**:

“Nem todo alemão é sisudo, nem todo baiano é preguiçoso, nem todo gaúcho é machista, mas essa é a “foto” que guardamos deles em nossos porta-retratos mentais.” (linhas 38-41)

52 Assinale a alternativa em que a substituição do conectivo sublinhado **altera** o sentido do enunciado acima:

- (A) Embora nem todo alemão seja sisudo, nem todo baiano seja preguiçoso, nem todo gaúcho seja machista, essa é a “foto” que guardamos deles em nossos porta-retratos mentais.
- (B) Nem todo alemão é sisudo, nem todo baiano é preguiçoso, nem todo gaúcho é machista, no entanto, essa é a “foto” que guardamos deles em nossos porta-retratos mentais.
- (C) Nem todo alemão é sisudo, nem todo baiano é preguiçoso, nem todo gaúcho é machista; portanto, essa é a “foto” que guardamos, deles em nossos porta-retratos mentais.
- (D) Ainda que nem todo alemão seja sisudo, nem todo baiano seja preguiçoso, nem todo gaúcho seja machista, essa é a “foto” que guardamos deles em nossos porta-retratos mentais.

53 As formas verbais sublinhadas, com dois traços, no trecho acima, estão no presente do indicativo e exprimem:

- (A) fato que tem propriedades permanentes.
- (B) fato que ocorre no momento da fala.
- (C) fato que tem valor de futuro.
- (D) fato que equivale a uma verdade científica.

54 Pode-se afirmar que o texto “Realidade e percepção” apresenta uma estrutura predominantemente:

- (A) descritiva.
- (B) dissertativa.
- (C) narrativa.
- (D) enumerativa.

55 “Ent6o, tenha em mente que tudo o que voc6 faz (e principalmente o que voc6 repete) ficar6 arquivado na mem6ria daqueles com quem convive, e ser6 um trabalho desfazer essa imagem. N6o que seja imposs6vel, mas vai exigir mil palavras.” (linhas 61-65)

Os voc6bulos sublinhados foram formados, respectivamente, pelos processos de:

- (A) deriva6o prefixal / deriva6o prefixal / deriva6o sufixal.
- (B) deriva6o impr6pria / deriva6o prefixal / deriva6o sufixal.
- (C) deriva6o sufixal / deriva6o sufixal / deriva6o prefixal.
- (D) deriva6o parassint6tica / deriva6o sufixal / deriva6o prefixal.

L6NGUA ESPANHOLA

Leia o texto com aten6o e assinale a alternativa correta nas quest6es formuladas a seguir:

IV Fiesta de la Tiradura de Casa de Liucura – Chilo6

La Municipalidad de Puqueld6n organiza una nueva jornada de tiradura de casa o minga, que se llevar6 a cabo este 1° de febrero a las 11.00 horas, en la localidad de Liucura (isla de Lemuy, frente a 5 Chonchi).

Esta original costumbre surgida de la capacidad de adaptaci6n del genio chilote al medio en que vive, naci6 despu6s del gran terremoto de 1960, bajo el impulso de la ancestral solidaridad comunitaria de 10 los isle6os, muy bien reflejada en la Minga:

“La minga es una tradici6n chilota de colaboraci6n entre los habitantes, para cumplir con una meta que una persona sola no podr6a lograr o le ser6a muy dif6cil”.

15 “Existen mingas con diferentes objetivos. Por ejemplo, una minga de cosecha, en la cual todos cooperan para obtener una r6pida cosecha, o una minga de movimiento de casa, en la que todos contribuyen para trasladar una vivienda a un lugar 20 diferente”.

“La persona que invita a una minga debe, eso s6, alimentar y atender a todos los que participan en ella.” (www.laislachiloe.cl)

La Tiradura consiste, pues, en la minga o 25 colaboraci6n colectiva para el traslado de una casa, inclusive — cuando es preciso — a trav6s de una sorprendente traves6a mar6tima; donde se ve la vivienda flotando sobre las aguas, navegar por los canales de un sector a otro del archipi6lago, 30 amarrada a una lancha que la remolca. Al llegar al punto del desembarco, la casa pasa a ser arrastrada por un buen n6mero de yuntas de

bueyes, encargadas de sacarla del agua y ubicarla en su lugar de destino. Todo ello es comandado por 35 un carpintero que conoce las exigencias t6cnicas del transporte y al que todos obedecen diligentemente en la operaci6n.

Hoy la Tiradura se vive principalmente como una fiesta costumbrista, plena de un sugestivo color 40 local, acompa6ada naturalmente al son de la m6sica caracter6stica del folclor chilote y disfrutando de la reconocida gastronom6a t6pica del archipi6lago. Un atrayente modo de mantener vivo el amor de un pueblo por su propia identidad.

Fonte: <http://identidadyfuturo.cl/2014/01/iv-fiesta-de-la-tiradura-de-casa-de-liucura-chiloe/>

56 O texto trata sobre uma tradi6o chilota, pr6pria da popula6o do arquip6lago de Chilo6, no sul do Chile, que se baseia na “minga”, uma forma de

- (A) festa ancestral.
- (B) costume b6rbaro.
- (C) trabalho colaborativo.
- (D) constru6o tradicional.

57 A “tiradura de casa” consiste em

- (A) transportar uma casa atrav6s do mar.
- (B) derrubar a casa de um morador das ilhas.
- (C) comemorar a mudan6a de um amigo.
- (D) construir uma vivenda coletiva.

58 Na linha 34, do sexto par6grafo, a constru6o “todo ello” se refere 6:

- (A) festa dos chilotes.
- (B) m6sica do arquip6lago.
- (C) escrita do texto.
- (D) opera6o de “tiradura”.

59 Segundo o texto, as atuais “tiraduras de casa” s6o acompanhadas de:

- (A) cerim6nias e discursos oficiais.
- (B) m6sica e comida tradicionais.
- (C) can6es e retransmiss6o televisiva.
- (D) desfiles e pratos t6picos.

60 O texto do site “Identidad y Futuro” sobre a IV Festa de Tiradura de Casa de Liucura desenvolve fundamentalmente uma

- (A) argumenta6o em torno da necessidade de conservar as festas tradicionais.
- (B) descri6o de todos os procedimentos de prepara6o das casas para o traslado.
- (C) narra6o dos acontecimentos que precedem ao desenvolvimento da festa.
- (D) exposi6o sobre a festa tradicional que se celebra no arquip6lago de Chilo6.

LÍNGUA INGLESA

Garden ecotherapy: 'Here it's just easier for people to open up'

Sage Greenfingers offers horticultural therapy for people with mental health problems.



Sage Greenfingers project volunteer Bethan Robinson. Photograph: Sam Atkins

Why it started

The garden was initiated in 1996 by Pitsmoor Surgery, a progressive clinic in a disadvantaged part of Sheffield called Burngreave. Sam Challis, from Sheffield University, says: "We know that ecotherapy makes a huge difference to people with mental health problems – being active outdoors in green spaces has a positive impact on mental health". Horticultural projects such as SAGE Greenfingers in Burngreave are hugely important in helping people recover from a mental health problem or manage their symptoms; and also play a role in preventing people developing such problems in the first place.

What happens

The garden works with people who have chronic mental health problems or disabilities, and those that haven't been accessing any other forms of support who may have become isolated socially. The garden grows flowers, fruits, vegetables and exotic plants such as fig and olive trees.

Does the group get funding?

The garden's director, Diana Totler, says: "Funding is our biggest challenge. We have had small amounts of money from the city council but generally we're very dependent on charitable trust and general public donations."

What can you do to help?

"We're always keen for more volunteers", says Totler. "We've had times where it's difficult to get enough volunteers to support what we need. You can join the **Friends of Sage network** to receive a newsletter about the garden, and hear of more ways to get involved or help promote the work of the garden."

Adapted from:

<http://www.theguardian.com/lifeandstyle/2014/sep/18/how-to-set-up-therapeutic-garden-project>

Leia o texto e responda às seguintes questões:

56 Além de informar sobre o projeto *Sage Greenfingers*, o texto tem como objetivo

- (A) promover o cultivo extensivo de plantas exóticas.
- (B) vender frutas e vegetais para angariar fundos para o projeto.
- (C) divulgar os serviços de uma clínica de reabilitação física.
- (D) recrutar mais voluntários para trabalhar no projeto.

57 A ecoterapia tem como meta principal:

- (A) auxiliar na recuperação de pessoas com algum tipo de deficiência mental crônica.
- (B) a cura de doenças mentais crônicas através da alimentação natural.
- (C) o preparo de voluntários para o trabalho com pessoas que sofrem de doença mental.
- (D) o levantamento de fundos que possam viabilizar financeiramente projetos sociais.

58 O projeto *Sage Greenfingers* é realizado

- (A) em uma área nobre em Sheffield.
- (B) na Universidade de Sheffield.
- (C) em um jardim em Sheffield.
- (D) em um hospital psiquiátrico em Sheffield.

Answer the following questions:

59 Mark the sentence (taken from the text) which indicates an **indirect request for help**:

- (A) The garden grows flowers, fruits, vegetables and exotic plants.
- (B) We're always keen for more volunteers.
- (C) The project offers horticultural therapy for people with mental health problems.
- (D) Being active outdoors in green spaces has a positive impact on mental health.

60 In the text, the part of Sheffield called *Burngreave* is referred to as being "disadvantaged". This means that, according to the author, the people who live in that area

- (A) have fewer social and economic opportunities.
- (B) are not involved with therapeutic gardening activities.
- (C) are regular patients of the Pitsmoor Surgery.
- (D) are facing serious mental health problems.

